

### **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho insere-se no projeto "Estado e representação: agentes político-partidários no contexto histórico contemporâneo do Rio Grande do Sul", parte do convênio entre o Memorial da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul (ALERGS) e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Uma das suas finalidades é registrar as memórias dos políticos rio-grandenses a fim de estudar as suas trajetórias. A partir dessa proposta mais abrangente, pretendeu-se com esta pesquisa compreender as peculiaridades do processo de transição política brasileira no período temporal de 1979 a 1982, quando, com a lei da anistia e com o reestabelecimento do pluripartidarismo, que

substituiu o sistema bipartidário imposto pelo regime civil-militar de 1964, Leonel Brizola retorna ao Brasil e pretende retomar a legenda de seu antigo partido político, o PTB (Partido Trabalhista Brasileiro). Para tanto, o principal enfoque centra-se no modo como a disputa pela legenda, travada judicialmente pelos grupos liderados por Brizola, de um lado, e por Ivete Vargas, de outro, foi retratada nos meios de comunicação.

### **METODOLOGIA**

Um dos tipos de fontes selecionados na pesquisa foi composto por periódicos nacionais e regionais, entre eles, respectivamente, a revista *Veja* e o jornal *Zero Hora*, no recorte temporal compreendido entre janeiro

de 1979 e fevereiro de 1982. A partir disso e juntamente com uma revisão bibliográfica de autores que discutem história política e os meios de comunicação sociais, procurou-se analisar o discurso tanto textual quanto o de imagens dessas fontes, levando em consideração o período de transição política na qual o evento insere-se.

### **RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pode-se perceber uma tendência geral em *Veja* e *Zero Hora* de sustentar que o resultado da disputa judicial pela legenda do PTB seria favorável a Brizola, sendo constantemente evidenciado o papel de proeminência no partido do mesmo. Além disso, foi possível observar que o periódico local dá um papel de maior destaque à disputa do que aquele

apresentado em âmbito nacional pela revista. Essa distinção pode possivelmente ser creditada à importância do nome de Brizola na história regional, bem como ao grande número de seus partidários no Rio Grande do Sul. Atentando-se às características do período histórico definido, pode-se compreender a vitória, inesperada pelas fontes estudadas, de Ivete Vargas à sua menor expressividade política, fato que atendia aos interesses específicos propostos pelo governo, no contexto de sua abertura "lenta e gradual". Assim, conclui-se que o discurso proferido pelas fontes possuía um caráter bastante similar, ocasionando um choque com os interesses definidos pelo governo federal.

### **BIBLIOGRAFIA**

- BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. 4. ed. Rio de Janeiro : Bertrand Brasil, 2001.
- BOURDIEU, Pierre. Penser la politique. In: Actes de la recherche en sciences sociales, juin, 1988. p. 2-3.
- ALVES, Maria Helena Moreira. Estado e Oposição no Brasil 1964-1984. Bauru: Edusc, 2005.
- TRINDADE, Rhuan Targino Zaleski. A divisão das oposições e as oposições divididas: a rivalidade PDT x PMDB na campanha eleitoral de 1982 no Rio Grande do Sul, 2011, 58 p. Trabalho de conclusão de curso, UFRGS, Porto Alegre.
- CHAMPAGNE, Patrick. A visão mediática. In: BOURDIEU, Pierre (org.). A miséria do mundo. Petrópolis, Vozes, 2003, pp. 63-79.

## **OS MILITARES E A ABERTURA**

CAPA VEJA 03/06/1981 N 665

